



Destaque

Sexo casual no Carnaval aumenta contágio por DSTs

Passado o Carnaval, o número de pacientes contaminados por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) aumenta nos consultórios médicos. É que, durante o clima festivo, o estímulo à sensualidade e os efeitos do consumo de álcool favorecem o sexo casual e, em meio a empolgação, muitos se esquecem de se prevenir. "Não há melhor opção do que usar a camisinha, mas para quem não se cuidou, a dica agora é ficar atento a possíveis sintomas", declara o uro-andrologista da Clínica do Homem, Francisco Costa Neto.

"Ao notar qualquer lesão na região genital como feridas, bolhas, verrugas, inchaço, secreção, mal cheiro, ardência ou coceira, dor pélvica ou mesmo dor no ato sexual, é importante procurar o médico e informar à(o) parceira(o), para que ela também o faça", declara o especialista.



Qualquer pessoa que tenha uma relação sexual sem proteção está exposta às DSTs, infecções transmitidas através de relações sexuais e causadas por vírus, fungos, protozoários e bactérias. O tratamento deve ser realizado simultaneamente pelos parceiros. A maioria das DST's tem cura, mas um dos agravantes é que muitas vezes elas não se manifestam. "A pessoa pode estar infectada e ser um portador assintomático, se tornando um transmissor da doença que poderá evoluir até causar danos maiores. Por isso, é importante realizar exames preventivos periodicamente", destaca o médico.

A gonorréia, a clamídia, a tricomoníase, a sífilis, o HPV (condiloma acuminado ou verruga genital), o cancro mole, o herpes genital, a hepatite B e a AIDS são as DST's mais comuns", detalha. Nas mulheres, o Papilomavírus Humano (HPV) é considerado uma das DSTs mais frequentes. Os homens são portadores assintomáticos do HPV, e podem ser um vetor do câncer de colo de útero nas mulheres, principalmente se forem detectados os tipos oncogênicos ou tipo B. "Quase todas as DSTs podem causar danos no aparelho reprodutor nos dois sexos e levar à infertilidade. Aquelas que causam feridas também aumentam o risco de transmissão do vírus HIV", pontua o diretor da Clínica do Homem.

Editorial

Apesar das estatísticas, a saúde ainda não é prioridade para grande parte dos homens. O câncer de próstata só perde para o câncer de pele em número de vítimas no Brasil. A cada três mortes de adultos, duas são de homens. Eles vivem, em média, sete anos menos do que as mulheres, sendo a maior incidência de doenças diversas uma das explicações para este quadro. As Disfunções Sexuais continuam injustificadamente sendo encaradas sob o peso de um preconceito que há muito deveria ter ficado para trás. Afinal de contas, queixas como diminuição do desejo sexual, ejaculação precoce e disfunção erétil, entre outras, são muito mais comuns do que se imagina: 60% dos homens com mais de 60 anos apresentam um desses problemas, mas apenas 15% procuram assistência. A boa notícia é que praticamente 100% dos casos tem solução. Por isso, para promover a qualidade de vida entre os homens, lançamos este Boletim Informativo "Saúde do Homem", que está em sua 5ª edição. Para conferir as edições anteriores, acesse: www.clinicadohomem.com.br.



Boa leitura!

Dr. Francisco Costa Neto
Uro-Andrologista diretor da
Clínica do HOMEM
Creneb 9264

Quem Somos

A Clínica do Homem conta com uma equipe multidisciplinar e altamente especializada, composta por médico urologista/andrologista, farmacêutica/bioquímica, bióloga, nutricionista e dermatologista. Entre suas especialidades, destacam-se o diagnóstico e tratamento da disfunção erétil, ejaculação precoce, reposição hormonal, vasectomia e reversão da vasectomia, DSTs, avaliação e tratamento dos problemas da próstata, tratamento da infertilidade masculina, banco de sêmen, tratamento da síndrome metabólica, orientação nutricional e cirurgias dermatológicas e estéticas. Saiba mais pelo site www.clinicadohomem.com.br

Seu Corpo

Reposição hormonal para homens

Diminuição na libido, queda no desempenho sexual, irritabilidade, dislipidemia, aumento de peso, perda de massa muscular, queda de pêlos e osteoporose, além de dificuldades de ereção, são alguns sintomas da Andropausa ou Síndrome de Deficiência Androgênica Masculina (DAM). Para diagnosticar o problema, cada vez mais comum, os homens em idade reprodutiva devem ter seus hormônios checados anualmente.

"Ainda não sabemos a causa direta do problema, mas vida sedentária, alimentação inadequada e falta de atividade física são fatores coadjuvantes", explica o uro-andrologista Francisco Costa Neto. A produção de testosterona também pode ser alterada por condições clínicas como o uso de certos medicamentos, obesidade, doenças hepáticas, doenças renais e patologias em glândulas, principalmente da tireóide, além de diabetes, doenças coronarianas, depressão e tabagismo.

Para tratar a Andropausa, a Reposição Hormonal deve ser realizada de maneira fisiológica, observando os picos de produção hormonais já existentes. O tratamento só deve ser realizado sob estrita supervisão de um médico experiente.

Como é feita a reposição

A reposição hormonal feita com comprimidos é pouco utilizada, pois alguns contêm substâncias tóxicas ao fígado e outros são absorvidos rápido demais pelo intestino, o que pode causar problemas. Uma alternativa melhor é o gel para espalhar na pele, de uso diário. "A indicação deste tipo de reposição tem uma resposta quase sempre muito positiva, já que seu efeito de curto prazo atende às necessidades de reposição hormonal de cada paciente, praticamente sem efeitos colaterais. Como nesta modalidade são aplicadas doses pequenas do hormônio, o gel possui menos contra-indicações", explica o uro-andrologista Francisco Costa Neto.

Outro recurso são os implantes de cápsulas de testosterona, com efeito de longa duração (anual). "Nossa experiência revela que esta alternativa dificilmente eleva os hormônios aos níveis médios desejados", diz o médico. Já as injeções intramusculares,

aplicadas a cada dois ou três meses, dependendo da ação do hormônio, tem eficácia razoável, alcançando os níveis médios normais de testosterona. "Mas este tipo é contra-indicado para pacientes com tendência genética a terem câncer de próstata", afirma. Existem, também, os adesivos que liberam testosterona. Nesse caso, o homem cola na pele um adesivo duas vezes por dia. "Porém, é caro e não pode ser aplicado em áreas com pêlos", completa.

Contraindicações

Alguns pacientes não podem fazer reposição hormonal: homens que tenham suspeita ou caso confirmado de câncer de próstata ativo ou de mama e pacientes com aumento de próstata, além daqueles com insuficiência hepática. "A reposição hormonal pode agravar o câncer, embora pacientes saudáveis não desenvolvam a doença por causa do hormônio. O que propicia desenvolver a doença são hormônios acima do normal, mas a reposição serve para deixar a testosterona normalizada e não exagerada", conclui Neto.

Dicas

Disfunção erétil tem solução

A disfunção erétil ou impotência sexual é a doença mais comum do sexo masculino e a menos tratada no mundo. Ela pode se manifestar parcialmente ou com ausência total de ereção. As causas podem estar relacionadas a fatores físicos ou psicológicos. É possível prevenir a disfunção erétil levando um estilo de vida mais saudável. "Praticar exercícios físicos, ter uma dieta balanceada, evitar o consumo excessivo de álcool e cigarros podem diminuir o risco de adquirir o problema", garante

Francisco Costa Neto. O tratamento varia de acordo com a origem do problema e pode ser feito através de medicamentos orais, injeções no pênis, acompanhamento psicológico e, em último caso, prótese peniana, quando um dispositivo é inserido no pênis através de cirurgia, facilitando a ereção.



EQUIPE

Diretor Técnico e Uro-andrologista: Francisco Costa Neto (Creneb 9264)
Farmacêutica-bioquímica: Daniele Brustolim (CRF 3623)
Bióloga: Siane Campos de Souza
Nutricionista: Leny Strauch (CRN-5 1580)

Publicação bimestral produzida pela Assessoria de Comunicação da Clínica do Homem.
Textos: Carla Santana e Gisele Santana
Jornalista Responsável: Carla Santana.

E-mail: comunicaco@clinicadohomem.com.br

Endereço: Av. Reitor Miguel Calmon, 1210, Centro Médico do Vale, sala 701, Canela. E-mail geral: contato@clinicadohomem.com.br/ Telefax: (71) 3247-4086

Projeto Gráfico e Diagramação: Gisele Lopo